



O REAL E O IMAGINÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO PSICANALÍTICO DE UM PACIENTE PSICÓTICO

Sofia Olbrich dos Santos; José Ricardo Lopes Garcia.

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

sofiaolbrich@outlook.com; jricardogarcia@uol.com.br

A psicoterapia de orientação psicanalítica bioniana no contexto clínico visa atuar em casos individuais intervindo de acordo com a queixa apresentada, viabilizam o *insight* imprescindível para a organização psíquica, além de acolher o homem e sua subjetividade. Esse trabalho trata de uma experiência de estágio realizada na clínica-escola de Psicologia de uma instituição de ensino superior, localizada no interior do estado de São Paulo, com foco na intervenção em um caso clínico de um paciente psicótico com delírios e alucinações que causam a cisão da realidade com o imaginário. O objetivo do presente trabalho foi relatar o processo realizado em um caso de um jovem de 13 anos que já vinha recebendo atendimento na clínica escola desde 2018, diagnosticado por instituições do município com esquizofrenia, TOD, TDAH e bipolaridade aos 12 anos de idade. Nesse relato abordaremos somente a esquizofrenia. A queixa apresentada advinda de sua mãe foi referente a comportamentos agressivos e o afastamento do filho da escola por ter vivenciado delírios e alucinações muito intensos no período que estivera na instituição. Considerando a psicose infantil foram utilizados recursos de intervenção lúdica de orientação psicanalítica, com atendimentos semanais, realizados em uma sala específica com variedade de brinquedos e uma ludoteca (sala de jogos) de acesso ilimitado afim de facilitar o vínculo e compreensão da cisão entre realidade e fantasia característica dos delírios e alucinações. Ao longo das sessões foi trabalhada a capacidade de síntese egoica do sujeito com intenção de aumentar a habilidade de suportar o contato com a realidade ao reduzir os episódios de cisão. Inicialmente o paciente demonstrou diversos momentos cindidos durante as sessões, em suas brincadeiras trazia diferentes personagens que atuavam como projeções dualistas do seu eu. Paulatinamente, conforme o vínculo entre paciente e estagiária aumentava, novos relatos sobre sua vida pessoal foram assumindo o lugar das manifestações cindidas, viabilizando novas simbolizações para o afeto. Atualmente as intervenções vêm sendo substituídas por jogos e intervenções mais verbais de pensamentos e reflexões, mostrando a capacidade de síntese do paciente, bem como maior habilidade de suportar e diferenciar a realidade do transtorno, afim de aumentar a autonomia do sujeito para que ele reconheça melhor seus limites e possibilidade de intersubjetividade, com maior independência.

Palavras-chave: Cisão, Intersubjetividade, Ego.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral